



Centro de
Referência
do Futebol
Brasileiro

Relato de Campo

Grêmio Botafogo Futebol Clube

Data: 15/08/2012

Entrevistados (nome/função): Adonias Azevedo da Silva, diretor de patrimônio; Itamar de Jesus da Silva, presidente; Jurandir dos Santos Devesa (Mimi), secretário e Daniel Campos de Menezes (Fininho), diretor social

Pesquisadores: Aira Bonfim e Paulo Nascimento

Redatora: Aira Bonfim

Revisoras: Nahema N. Falleiros e Vivian Brito



Resumo

O Grêmio Botafogo Futebol Clube de Guaianases é um dos maiores times de várzea da Zona Leste de São Paulo. Fundado em 5 de abril de 1955, atuou durante todos esses anos, conquistando prestígio entre outros times da cidade por meio das boas colocações em campeonatos importantes de futebol amador. Além disso, o time conta com uma das maiores torcidas no futebol de várzea de São Paulo.

O campo de treinamento do time, assim como o de sua Escola de Futebol Comunitária, fica na Avenida José Pinheiro Borges, próximo à estação de trem Guaianases. Como vizinhos, há o campo pertencente ao time do Codó, além do Centro Unificado Educacional (CEU) Jambeiro. Já sua sede social (e própria) está na Rua Professor Alexandre Monat, na Vila Minerva, também em Guaianases.

Com parte de seu acervo preservado, é possível conhecer a história do Botafogo de Guaianases, que se justapõe a de migrantes que se instalaram na periferia de São Paulo em busca de uma vida melhor e encontraram no futebol talvez a única opção de lazer.

O time estava para ser mapeado desde o início da pesquisa do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB). Em 2011, contudo, houve dificuldade de agendamento e o campo foi fechado para reforma. Suas atividades foram transferidas para outro campo da região durante nove meses. Com o fim das obras, a equipe do CRFB voltou a entrar em contato com a diretoria do time e a visita foi agendada para o dia 15 de agosto de 2012. Na ocasião, dois pesquisadores foram recebidos por diretores da agremiação. O primeiro contato se deu no campo, em horários de aula de quatro turmas de alunos, e, posteriormente, na sede social, não muito distante do local.

Relato

A iniciativa de formar um time de futebol, em meados de 1950, partiu do carioca Admardo Armond que selecionava garotos do bairro e os acompanhava nas partidas contra adversários vizinhos. O nome Grêmio Botafogo Futebol Clube foi a terceira opção para o mais novo time de várzea de Guaianases, escolhido após Fluminense e Flamengo serem descartados: já havia equipes com estes nomes nas proximidades.

Os entrevistados pelos pesquisadores do CRFB contaram a mesma história de fundação do Botafogo exposta no sitio eletrônico do time, com a diferença apenas da peculiaridade de cada narração. Os diretores Itamar, Adonias, Daniel e Jurandir não são cariocas, mas moradores do bairro de Guaianases há muitos anos. Todos nasceram em anos próximos à fundação do time e, em alguma fase de suas vidas, jogaram nas chamadas categorias Sport ou Veteranos. Inicialmente o time treinava em um campo próximo a Estrada Itaquera-Guaianases, onde encontra-se hoje o Hipermercado Extra, do lado oposto do atual campo. Nessas proximidades, localiza-se o time Brasil Futebol Clube, formado pelos antigos fundadores do Botafogo.

Nomear times amadores com nomes de times profissionais brasileiros e até mesmo internacionais é um costume recorrente no universo da várzea. Ao nome do time profissional, homenageado, acrescenta-se também uma identidade geográfica, normalmente o nome do bairro em que a maioria dos integrantes do time viveu ou ainda vive.

A história melhor contada foi a respeito das atividades do campo nos últimos 10 anos, época em que o terreno à margem do córrego do bairro foi ocupado pelo time. Graças a empresários, comerciantes e políticos do entorno, os chamados “patrocinadores do time”, foi possível utilizar algumas máquinas emprestadas e nivelar o terreno para a formação de um campo de futebol. Disseram que havia cilindros gigantes abandonados na área após a implantação da linha de trem Guaianases, da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), e, por esse motivo, o local era usado para consumo de drogas e prostituição.

Tempo depois, o proprietário do terreno foi encontrado: “Uma pessoa lá dos Jardins”, comentou Daniel. Em acordo legal, o uso do terreno foi liberado para a agremiação e registrado em cartório. Com a autorização em

mãos, o time reuniu esforços e recursos para a construção de um vestiário, necessário naquele momento.

Com as obras recém-concluídas, os agremiados foram surpreendidos com o projeto de construção do CEU Jambeiro no mesmo terreno da Prefeitura Municipal de São Paulo. Foi acordado que o campo de futebol permaneceria na extensão do terreno, mas em outro local. Sua integração à estrutura de lazer do CEU foi sugerida, mas o time rapidamente descartou essa opção. Na ocasião, o terreno foi vendido pelo antigo proprietário à Secretaria Municipal de Educação (SME), sob gestão da então prefeita Marta Suplicy, do Partido dos Trabalhadores (PT). Apesar do material perdido na construção dos vestiários, o uso do terreno foi assegurado e permanece, até hoje, sob a responsabilidade do Botafogo de Guaianases, do time Codó e dos gestores do CEU.

Desde a construção dos novos campos, o exercício do diálogo e os embates entre as diferenças políticas permanecem entre as duas agremiações e o CEU Jambeiro. Como o terreno é propriedade da SME, qualquer projeto de mudança ou reforma ganha dimensão oficial e tem de enfrentar toda uma burocracia (a venda de alimento ou bebida alcoólica é estritamente proibida no local). Os diretores se consideram petistas, já que estão envolvidos com políticos desse partido, assim como a própria gestão do CEU na época de construção do equipamento que também era do PT.

Em 2011, os dois campos (do Codó e do Botafogo) foram interditados para aplicação de grama sintética. Apesar do apoio de políticos da região, como o vereador Senival Moura (PT) e o deputado estadual Luis Moura (PT), a iniciativa foi conquistada por meio do CEU Jambeiro. Na data da visita ao campo, a reforma havia terminado há apenas dois meses e as atividades, aos poucos, voltavam a normalidade. Com a nova grama a área do estacionamento foi extinta, em contrapartida, os vestiários foram reformados e os dois campos receberam iluminação. Essas despesas ficaram por conta do CEU.

Segundo o secretário Jurandir, mais conhecido como Mimi, o núcleo de gestão de equipamentos passou a utilizar um dos campos nos horários das aulas de Educação Física dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF). Isso gerou alguns conflitos, pois as crianças, segundo ele, passaram a usar o campo para treinar beisebol, avariando a grama sintética. A então gestão do CEU Jambeiro era formada por cargos de confiança, sob a administração de Gilberto Kassab (Democratas). Itamar,

presidente do clube, defende a cautela como ferramenta de negociação, principalmente em se tratando de gestões reformuladas a cada quatro anos, nas eleições municipais.

Em razão da grande quantidade de alunos atendidos pela Escola de Futebol Comunitária do Grêmio Botafogo – cerca de 700 crianças – foi acordado que as agremiações trocariam temporariamente o uso dos campos: o Botafogo treinaria no campo do Codó e o CEU Jambeiro dividiria o campo do Botafogo com o time do Codó, que não tem mais escolinha de futebol.

Durante a visita, o time do Botafogo treinava quatro turmas de categorias de base diferentes, cada uma em um quarto do campo. Mimi relatou que recebe mensalmente cerca de 100 fichas de interessados em fazer parte da escolinha (incluindo meninas e meninos com idade mínima de nove anos). A atividade é gratuita, assim como a utilização do campo para outros times do bairro – um dos únicos campos visitados pelo CRFB que não cobra nenhuma taxa de uso. Entre as equipes estão os Veteranos, os Aspirantes, o Sport, o Time de Pais e alguns outros times do bairro.

Há uma parceria de muitos anos entre a Escola de Futebol Comunitária e o time profissional do São Paulo Futebol Clube. Além de competirem entre si, os alunos são observados. Quando identificada alguma revelação mirim, a partir dos 12 anos, a criança passa a treinar no Centro de Formação de Atletas do São Paulo, em Cotia. Alguns meninos conquistaram a independência financeira através desse trajeto, despontando em times profissionais nacionais e internacionais.

“Queira ou não queira, muito time tenta se espelhar em nós!”, defendeu um dos diretores. De acordo com os entrevistados, a disciplina e a determinação mantêm o time como ele é até hoje.

Os pesquisadores foram convidados a conhecer a sede própria do time, adquirida há três anos. Nesse local, é mantido o acervo do time. Há documentação, fotografias, recortes de jornais e troféus. “As taças e as fotos servem de desencadeadores das memórias”, disseram. O terreno apresenta uma espécie de garagem com a memória do time, organizada entre as paredes e vigas de concreto. Lá organizam reuniões e churrascos da entidade. No fundo, um terreno de mesmo tamanho, que espera incentivos para a ampliação da sede social. Há planos, por exemplo, para a construção de um salão de festas para a comunidade e para salas de computação e ensino da língua inglesa, no segundo andar.



Entre as fotos expostas, não passaram despercebidas as da entrega de camisetas do time ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, à ex-prefeita Marta Suplicy e ao governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. O fardamento, muito parecido com o do Estrela Solitária – como é chamado o Botafogo de Futebol e Regatas do Rio de Janeiro – é orgulho dos diretores que disseram não haver lugar em São Paulo onde o time não é reconhecido. Outros materiais encontrados foram cartazes dos políticos apoiadores do time e um cartaz da presidente Dilma Rousseff ao lado de Lula, bambus e bandeirões utilizados por torcedores nos jogos e os instrumentos da bateria do time, a Unidos de Guaianases, fundada em 17 de fevereiro de 1980.

As imagens também são provas das inúmeras conquistas arrebatadas pelo Botafogo de Guaianases: campeão Geral da Copa Metropolitana; bicampeão da Copa Black Power; bicampeão Varzeano (campeonato da Federação Paulista de Futebol); campeão da Copa Gazeta Esportiva; e campeão da Copa Nelson Guerra. A trajetória do time inclui participações no lendário Desafio ao Galo¹, com vitórias que possibilitaram ascensão do time ao Super Galo.

Os pesquisadores continuaram o percurso pelo bairro e foram apresentados a outros representantes da diretoria do clube nos comércios do bairro. A loja ENE Calçados, patrocinadora do time, também recebeu a equipe do CRFB e informou que cerca de 200 camisas do time são vendidas por mês, sem contar as épocas de afunilamento de campeonatos, em que os estoques são esvaziados. A empresa fabricante das camisas é a Curió, encontrada pela primeira vez na pesquisa. No final da visita, os pesquisadores aceitaram uma carona até a estação de metrô Itaquera com Daniel, cujo apelido é Fininho. Ao oferecer a carona, Fininho fez um comentário que revela, em parte, a relação de distanciamento entre as periferias e o centro de São Paulo. “Estamos indo para a cidade!”, disse ele.

¹ O Desafio ao Galo acontecia no Estádio do CMTCClube, Zona Norte de São Paulo. Lá disputavam não apenas equipes de clubes de futebol amador, mas também de empresas, oferecendo uma oportunidade a jovens que sonhavam com times profissionais.